

Contribuição geocientífica da Bacia de Santos para o léxico estratigráfico das bacias sedimentares brasileiras - Brasilex

Nauter Alves, A., Ceolin, D., Fauth, G.

Instituto Tecnológico de Micropaleontologia-itt Fossil, Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS

RESUMO: O Brasilex consiste em um sistema de consulta gratuito via internet que reúne publicações estratigráficas, bioestratigráficas, litoestratigráficas e geofísicas realizadas em bacias sedimentares brasileiras. A compilação destes dados torna-se importante pela oportunidade de concentrar em um único banco de dados, o estado atual do conhecimento de cada bacia e possibilitar o reconhecimento de lacunas existentes na sua evolução, reunindo dados disponibilizados em dissertações, teses e artigos publicados. O Brasilex contempla inicialmente os dados das bacias do Paraná, Pelotas, Santos, Sergipe-Alagoas e Potiguar. Os dados compilados da Bacia de Santos são referentes às fases rifte, pós-rifte e drifte, depositados desde o período Cretáceo (Valanginiano). A fase crescente de estudos, principalmente geofísicos, iniciou na transição Aptiano – Albiano. Nesta idade são encontrados depósitos evaporíticos da Formação Ariri gerados em ambiente marinho restrito durante a fase pós-rifte de evolução sendo estes depósitos economicamente importantes para as explorações de hidrocarbonetos. Entretanto, nesta transição, os estudos bioestratigráficos se limitaram a organismos não marinhos, especificamente ostracodes e palinóforos. Os trabalhos bioestratigráficos iniciaram no Albiano, a partir da Formação Florianópolis, onde começam a Supersequência Drifte e as inundações marinhas advindas da formação do atual Oceano Atlântico. Durante o Santoniano foi registrado um número considerável de trabalhos de caráter geofísico e concomitante a esse intervalo, foi registrado a ocorrência de vulcanismo corroborado por dados palinológicos. Os trabalhos geofísicos, geoquímicos e bioestratigráficos relevantes para o Cretáceo Superior, são principalmente para fins econômicos, especialmente nas formações Santos; Juréia e Ilhabela que contém as rochas reservatório e na Formação Itajaí-Açu, que contém rochas geradoras. Durante o Cenozóico observou-se uma redução no número de publicações bioestratigráficas, litoestratigráficas e geofísicas, possivelmente relacionada ao baixo interesse econômico de exploração, exceto a Formação Marambaia, importante rocha reservatório dessa Era. No Quaternário os estudos mais representativos foram bioestratigráficos, paleoecológicos, paleoclimáticos e geoquímicos que utilizaram diferentes grupos de microfósseis, como nanofósseis, foraminíferos, ostracodes, entre outros, com forte viés paleoclimático. De maneira geral, foi possível observar que o conhecimento adquirido na Bacia de Santos até o momento, é fruto de pesquisas desenvolvidas na busca pela exploração de hidrocarbonetos, especialmente no Cretáceo. Entretanto, ainda existem intervalos estratigráficos que carecem de estudos, principalmente em bioestratigrafia e geofísica para o Cenozóico médio e inferior. Com a finalização desta compilação de dados, será possível especificar as lacunas de conhecimento ainda existentes na bacia, possibilitando o desenvolvimento de novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Brasilex, Bacia de Santos, Estratigrafia.